

APRESENTAÇÃO

Este dossiê, organizado por Mayara Ribeiro Guimarães (UFPA), Augusto Massi (USP) e Tânia Sarmiento-Pantoja (UFPA), faz parte dos eventos que desejam homenagear os 90 anos do poeta paraense Max Martins (1926-2009), comemorados postumamente em junho do ano passado.

O caráter eminentemente multidisciplinar da obra de Max Martins promove a articulação de sua poesia com problemas concernentes às noções de memória, cânone, tradição, modernidade, e suas antinomias – esquecimento, traição, (re)invenção – no campo da poesia, da comunicação e das artes, temas tratados neste dossiê, a partir de colaborações relevantes tanto para o estudo de sua criação literária como visual.

Apresentamos aqui importantes contribuições de artistas, críticos e professores através de depoimentos, ensaios e material iconográfico sobre a produção do poeta, sendo a maior delas proveniente do próprio Max Martins, que comparece com quatro entrevistas, uma delas dada ao Museu da Imagem e do Som (MIS) em 1996, praticamente inédita e de inestimável valor para futuras pesquisas. Esta é, possivelmente, a mais extensa entrevista de Max Martins já publicada, pertencente à coleção *Depoimentos para a posteridade*, do acervo do MIS.

A entrevista concedida a Benedito Nunes foi gravada em vídeo na casa do filósofo, em 2002, pela professora e jornalista Regina Alves, e contou com a presença de Maria Sylvia Nunes. Este registro, igualmente raro, foi apresentado pela primeira vez no *Colóquio Max Martins 90*, entre 14 e 17 de junho de 2016, no Centro de Eventos Benedito Nunes, no campus da Universidade Federal do Pará (UFPA), na cidade de Belém. O evento, que pretendeu colocar em perspectiva nacional o estudo e a projeção de sua obra, foi um esforço conjunto de pesquisadores comprometidos com a divulgação de sua fortuna crítica, ampliada agora com este dossiê.

Dentre os textos de destaque, cito o ensaio de Age de Carvalho, que trata da longa amizade entre os poetas, acompanhado do ensaio fotográfico completo, de autoria de Ronaldo Moraes Rêgo, utilizado na primeira edição de *A fala entre parêntesis*. A amizade é também tema do ensaio de Mayara Ribeiro Guimarães, que apresenta um

panorama da correspondência poética, ainda não publicada, de Max e Age durante os anos de 1980 e 2002, com cartas inéditas apresentadas em primeira mão neste dossiê.

Na perspectiva de uma relação entre imagem e escrita na produção poética de Max Martins, Augusto Massi reflete sobre a centralidade da fotografia e da caligrafia na construção de sua identidade poética, e Tânia Sarmento-Pantoja e Márcia de Souza Pinheiro investigam os aspectos estéticos e intertextuais dos corpos fraturados em suas colagens.

Lília Silvestre Chaves ressalta a inserção das letras paraenses na modernidade nacional, através da trajetória da Academia dos Novos e da relação de amizade entre Max Martins e Benedito Nunes, e Tarso de Melo refaz o percurso literário e biográfico de Max Martins, avaliando sua inserção no mercado editorial brasileiro, desde seu primeiro livro até *Colmando a lacuna*, destacando ainda a obsessão em torno da crise da linguagem enquanto motor de criação poética. Este tema também é abordado por Amarílis Tupiassú, no enlace entre tempo, memória e poesia em poemas que vão desde *O estranho* até *Para ter onde ir*. Abílio Pacheco, por sua vez, põe em evidência a fragmentação do sujeito e do corpo no estilo tardio de Max Martins, em contexto sócio-político brasileiro. Antônio Máximo Ferraz e Natália Lima Ribeiro realçam a discussão em torno da temática da morte e do exercício da memória na poesia de Max Martins.

Coroando todo este esforço, o dossiê revela aos seus leitores dois poemas inéditos de Max: *Clara. Claríssima* e *Lume!* O primeiro, gentilmente cedido pela professora Amarílis Tupiassú, foi um presente ofertado por Max, quando esta ministrava um curso dedicado à sua poesia, na Casa da Linguagem. Age de Carvalho também possui uma versão, algo alterada, deste poema, recebida em carta e datada de 18 de dezembro de 1997. “Lume!” é mencionado pelo poeta no depoimento concedido ao Museu da Imagem e do Som, agora transcrito integralmente na ***Moara – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará***.

Estendemos assim, com o presente dossiê, a larga homenagem que a Universidade Federal do Pará e o seu Programa de Pós-Graduação em Letras prestaram ao poeta em 2016, com o *Colóquio Max Martins 90*, que reuniu nomes expressivos da crítica e da poesia brasileira, discutindo durante uma semana a criação poética do poeta.

Evento pioneiro entre nós, pois nenhum outro escritor mereceu até hoje um colóquio inteiramente dedicado à sua obra em nossa instituição.

Agradeço àqueles que contribuíram para a realização deste dossiê: Age de Carvalho, pelo constante auxílio, leitura diligente e autorização de uso da correspondência trocada com Max Martins; Ronaldo Moraes Rêgo, Regina Alves, pela cessão do material audiovisual inédito; Amarílis Tupiassú, pela cessão de poema inédito; Dayseane Ferraz da Costa, diretora do MIS/SIM/SECULT, pela autorização e cessão do arquivo pertencente ao Museu da Imagem e do Som; Eduardo Marinho (USP), pela revisão e preparação final deste dossiê; Maria Sylvia Nunes, sempre; e meus colegas de pesquisa, Augusto Massi (USP) e Tânia Sarmiento-Pantoja (UFPA). Um agradecimento especial à família de Max Martins.

Profa. Dra. Mayara Ribeiro Guimarães (UFPA)